

HISTÓRIA DO LAZER EM PIRACICABA (1889-1930)

José Luís Simões
Universidade Metodista de Piracicaba/CNPQ

Resumo

O presente trabalho analisa os relatos da imprensa piracicabana durante a Primeira República e apresenta as possibilidades de lazer vivenciadas pela sociedade da época. A existência bem definida de espaços específicos de vivência do tempo livre evidencia-se quando observamos, de um lado, os cerimoniais nas escolas e as festas protagonizadas pelo Partido Republicano local em clubes sociais e de acesso restrito; e, de outro, os espaços e as formas de lazer e utilização do tempo livre das camadas menos abastadas da sociedade, particularmente os negros e imigrantes pobres, que protagonizavam os noticiários de violência e tinham suas respectivas opções de utilização do tempo livre frequentemente identificadas como práticas de desordem e vadiagem.

Palavras-chaves: Elites, Imprensa, Lazer, República, Vadiagem..

Nota Introdutória

O objetivo deste artigo é discutir as formas de lazer relatadas pela imprensa piracicabana na Primeira República. As reportagens jornalísticas coligidas mostram dois mundos bem definidos e distintos, vivendo na mesma cidade e desfrutando de oportunidades de lazer bem diferentes.

De um lado, fazendeiros, profissionais liberais, empresários, políticos e intelectuais congregavam-se em espaços específicos, distante dos grupos menos abastados. O Teatro Santo Estevam, o Clube Republicano e a Universidade Popular de Piracicaba figuravam entre os principais lugares onde a elite ilustrada da cidade passava parte do tempo livre. A imprensa local reverberava avidamente o conagraçamento das elites nesses encontros.

Em outros espaços, imigrantes pobres e negros passavam grande parte do tempo livre. Os bares e as ruas da cidade eram os principais pontos de encontro desses grupos *outsiders*.¹ Na contramão das elites estabelecidas, os *outsiders* não recebiam prestígio por meio das páginas dos jornais. Na primeira metade da República Velha, a presença dos *outsiders* em notas policiais era constante. Esse processo arrefeceu lentamente, com maior tenacidade a partir da década de 20, quando os anúncios comerciais tomam posse de quase todo espaço jornalístico.²

Teatro, palestras, saraus e festas cívicas figuravam como opções de lazer das elites. Embriaguez e confrontos físicos (brigas de rua) caracterizavam-se práticas dos grupos

¹ O conceito de *outsiders* aqui utilizado é emprestado da obra de Norbert ELIAS, **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

² Tivemos oportunidade de aprofundar a respeito da participação dos *outsiders* nas notas policiais da imprensa piracicabana na tese de doutorado. Cf. SIMÕES, José Luís. **Escola para as elites, cadeia para os vadios – relatos da imprensa piracicabana (1889-1930)**. Tese (doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Unimep, Piracicaba, 2005.

anômicos da cidade. Falar em tempo livre desses grupos é assaz complicado, afinal, o índice de desocupação pela falta de oportunidades de trabalho na grande lavoura recrudescer com o processo imigratório, que é uma tônica desse período.³

Com essas considerações iniciais, partimos agora na mira de apresentar alguns desses espaços de lazer, onde se congregavam as elites dominantes, as lideranças do Partido Republicano local e seus militantes; e também outros espaços, onde a massa analfabeta e descolada das elites podia alcançar alternativamente momentos de alegria e fantasia.

O Teatro Santo Estevam

As atrações no Teatro Santo Estevam reverberavam obrigatoriamente na imprensa piracicabana. Era corriqueira a publicação de fotos de artistas à primeira página dos jornais locais, anunciando a presença dos mesmos em apresentações que reuniam a “boa sociedade”, as elites que tinham acesso ao teatro e possibilidades de lazer pagas.

O exemplo, a seguir, eleva o artista que iria se apresentar e a experiência da ida ao teatro como opção de lazer diferenciada.

Se há homenagem a que se não pode furtar a imprensa, a que hoje rendemos a este grande artista, estampando o seu retrato, é uma delas. O nome de Pattápio, seja ele embora moço ainda, é dos que mais se realçam no nosso meio artístico atual, entre os compositores e cantores musicais. O Brasil, em matéria de belas-artes, como em ciências, tem avançado muito. E se em outros ramos só recentemente tem aparecido, na poesia e na música é vasto o seu patriotismo, acumulado desde os primeiros tempos. Não é, nem nunca foi um país pobre de artistas, pelo menos nos dois marcantes ramos da arte.⁴

Com essa deferência ao artista de nome “Pattápio”, e a publicação de sua foto como símbolo de homenagem, a Gazeta de Piracicaba fez do tema “teatro” o principal assunto da edição de 03 de janeiro de 1907.

As atrações teatrais freqüentavam assiduamente as páginas dos jornais. Além de anúncios pagos para veiculação das atrações artísticas, o culto ao teatro e à música como formas de lazer das elites fazia do espaço do Teatro Santo Estevam um dos principais pontos de conagração das elites piracicabanas. A peça teatral da atriz Mathilde Artero, em janeiro de 1907, foi encenada no Santo Estevam e, apesar da chuva torrencial que se abatia sobre Piracicaba, o Santo Estevam não ficou vazio, e a atriz “*teve uma de suas melhores criações*”.⁵

³ Sobre o assunto, ver FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1974.

⁴ Cf. Gazeta de Piracicaba, 03/01/1907.

⁵ Cf. Gazeta de Piracicaba, 08/01/1907.

Dois meses após a apresentação dessa atriz, o Teatro Santo Estevam recebeu uma Companhia Lírica. A reportagem da Gazeta lembrou que a empresa artística dedicava uma de suas apresentações “*à mocidade estudiosa*”.⁶

A “mocidade estudiosa” que tinha acesso a bens culturais mais valorizados eram filhos das elites estabelecidas na cidade. Com recursos no bolso, os estudantes lotavam o Teatro Santo Estevam, pois era um dos espaços de lazer mais prestigiados pela elite local. Anote-se que o termo “estudioso” resume a característica do grupo social pertencente a uma sociedade de maioria analfabeta. Só estudava quem conseguia ou podia pagar. Não havia escola para todos.

A Universidade Popular de Piracicaba: espaço construído pelas elites ilustradas

Criada em 1910, a Universidade Popular de Piracicaba (UPP) servia como ponto de encontro das elites em torno de apresentações musicais, saraus e palestras. O cultivo das artes e das ciências constituía-se elemento de distinção social e, nesse aspecto, a UPP tinha como objetivos “*priorizar a organização de cursos literários e científicos para a elite piracicabana*”.⁷

A UPP servia de rico material para a imprensa piracicabana. Mudanças no corpo da diretoria, doações recebidas, festas organizadas, enfim, todo tipo de atividades que aconteciam dentro e ao redor da organização administrativa da UPP virava notícia. As comemorações de datas cívicas também serviam como atrativos da UPP. Em 1911, por ocasião de uma comemoração do 13 de Maio que tomou lugar na UPP, a Gazeta anunciou: que “*a Universidade, única no gênero em nossa pátria, conquistou (...) simpatia e consolidação de nosso povo.*”⁸

Nesse mesmo início de abril de 1911, a UPP organizou uma palestra sobre a História da Europa e escalou o político e professor João Silveira de Mello como conferencista. Nessa ocasião, o Jornal de Piracicaba assim se pronunciou sobre os partícipes do encontro: “*(...) se via o que Piracicaba possui de mais seleto*”.⁹

As atividades na UPP geravam fascínio nas narrativas dos responsáveis pelos jornais, estes, membros das elites da cidade. a UPP associava-se à idéia de progresso e conhecimento científico, valores extremamente valorizados por essa sociedade. Mas, a UPP não perdurou. Chegou a criar alguns cursos nos primeiros anos de existência, mas, “*conseguiu manter apenas semanalmente a sua Hora Literária, que, na verdade, era um sarau, no qual eram apresentados números de poesia, canto e orquestra pelas pessoas ligadas às artes*”.¹⁰

Embora assumisse como missão o firme propósito na reeducação das massas, a UPP tornara-se uma confraria das elites na segunda década do século XX. As atividades organizadas e desenvolvidas na UPP não atendiam aos interesses da maioria pobre da

⁶ Cf. Gazeta de Piracicaba, 03/03/1907.

⁷ Ver, Eliana Tadeu TERCI, **A cidade na Primeira República: imprensa, política e poder em Piracicaba**. Tese (doutorado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1997. p. 136.

⁸ Cf. Gazeta de Piracicaba, 14/05/1911.

⁹ Cf. Jornal de Piracicaba, 04/05/1911.

¹⁰ Cf. Eliana Tadeu TERCI, op. cit., p. 136.

população, analfabeta e com escassas oportunidades de ocupação e ascensão social. A poesia, as artes e a ciência não despertavam o interesse daqueles que mal supriam outras necessidades de vida.

No dealbar da década de 20, a UPP desaparece das páginas dos jornais. De qualquer maneira, *“a glorificação das elites e a vinculação desse grupo social com as notícias sobre educação, as solenidades escolares, as comemorações de datas cívicas e tudo mais que se referisse ao desenvolvimento e progresso da cidade continuaria com espaço garantido nos jornais.”*¹¹

O Futebol aparece nas páginas dos jornais

Na primeira metade da República Velha não há significativa divulgação de atividades esportivas nas páginas dos jornais piracicabanos. Além das apresentações teatrais, cerimoniais escolares comemorando datas cívicas e festas organizadas no Clube Republicano, poucas atividades de lazer se viam lembradas pela imprensa.

A partir de 1910 o futebol começa a fazer parte da pauta jornalística. Em 1913, é fundado o Esporte Clube XV de Novembro, fruto da articulação entre duas famílias tradicionais da cidade. Lentamente, o XV de Novembro foi se firmando como principal equipe da cidade.

Em 1915, uma coluna publicada na primeira página do Jornal de Piracicaba (JP) sob a epígrafe *“Pelo Sport”* dedicava-se a divulgar *“matches”* entre as equipes da cidade, comentando resultados de jogos e apresentando a escalação dos times antes da partida. A presença de termos ingleses na linguagem jornalística é uma característica da divulgação desse esporte no Brasil, afinal, o futebol foi importado e trouxe consigo termos específicos, como podemos identificar no trecho a seguir: *“No ‘field’ desta progressista associação esportiva, realiza-se hoje o primeiro ‘match’ de football do seu ‘team’ infantil recentemente fundado. O ‘match’ terá lugar às 15 horas, com um ‘scratch’ do Bairro Alto, atuando como árbitro o sr. Ângelo Filipini.”*¹²

O futebol consolidou seu espaço nas colunas jornalísticas, contudo, não insurge como prática esportiva própria dos segmentos mais humildes da população. Aliás, o espaço jornalístico que ocupavam os pobres estava nas notas policiais e nos editoriais que discutiam a mendicância, problema crônico à época. A reportagem seguinte evidencia o processo de ascensão do interesse pelo futebol como prática de lazer:

Pelo Sport – XV vs São Bento – A grande partida de domingo – as opiniões pessimistas que andavam pelo nosso mundo esportivo a propósito do grande embate XV- São Bento, prevendo elevados *scores* para a vitória do clube paulistano desmancharam-se agora, ante o magnífico resultado do jogo de anteontem(...)¹³

¹¹ Cf. José Luis SIMÕES, *op. cit.*

¹² Cf. Jornal de Piracicaba, 10/01/1915.

¹³ Cf. Jornal de Piracicaba, 11/03/1919.

Essa matéria ocupou meia página de capa, indicando a sublevação do futebol no espectro do lazer e fazendo do confronto entre equipes a criação do sentimento de “cidade unida” em torno da sua equipe de futebol. A identidade de grupo em torno da “equipe da cidade” estava em curso.

A análise dos jornais da época mostra que o futebol como possibilidade de lazer foi ampliando-se pela cidade, diversas equipes foram criadas, campeonatos locais e regionais foram organizados, tudo sob os olhos atentos da imprensa, que se apressava em divulgar o desenvolvimento dessa modalidade esportiva recém chegada ao Brasil. Contudo, o clube que se consolidou como equipe da cidade foi o Esporte Clube XV de Novembro, que viveu momentos gloriosos no futebol paulista nas décadas de 40 a 70, exercendo liderança no futebol entre as equipes do interior. Transplantado para o “caderno esportivo” nos dias atuais, o futebol em Piracicaba teve espaço garantido como prática esportiva das elites, sob aplauso da imprensa e de outros os segmentos da sociedade.

Bares, ruas e cadeias para os negros; pão e circo para os pobres

É interessante discutir acerca do que faziam as camadas pobres da população em seus momentos de lazer quando analisamos a imprensa piracicabana da Primeira República. Os elementos que essa fonte oferece mostram nítida separação dos espaços e de lazeres acessíveis ao segmento empobrecido da população. Inseridos num processo social que lhes oferecia escassas oportunidades de ascensão social, imigrantes pobres e negros disputavam as poucas chances de trabalho e desfrute de uma vida digna.¹⁴

De qualquer maneira, o carnaval aparecia como festa popular acessível a esses grupos. O carnaval recebia expressivo espaço nas páginas dos jornais. A matéria publicada no JP em 11/02/1915, mostra a repercussão das festas carnavalescas dentro da cidade: “*Dias de carnaval – o sr. Dr. Prefeito municipal fez publicar um edital cientificando aos cocheiros, chauffers e demais pessoas interessadas que nos dias 14, 15 e 16 do corrente carnaval, não é permitida no centro da cidade marcha exagerada desses veículos*”.¹⁵

O carnaval era seguramente uma das oportunidades festivas que agregavam diversos grupos sociais, inclusive os mais pobres. Para festejar os “dias de Momo” pelas ruas não se pagava ingresso. Junto com o carnaval, a contemplação do “Salto de Piracicaba”, a parte do rio Piracicaba que surge sobre as pedras formando uma queda natural, figuravam entre as possibilidades para que os menos abastados pudessem viver o tempo de lazer, ter experiências lúdicas. Uma reportagem do JP, 13/02/1915, destacou a importância das obras da prefeitura nesse local, mostrando o “Salto” como espaço público que deveria ser preservado cultural e ambientalmente.

Mas, de acordo com a imprensa, o lazer dos pobres estava ligado à ociosidade e marginalidade. O aglutinamento de negros e imigrantes pobres nos bares da cidade oferecia farta matéria para a produção de notícias. Os bares e as ruas eram pontos de encontro das

¹⁴ Cf. SIMÕES, José Luís, *op. cit.* Ver também, MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

¹⁵ Cf. Jornal de Piracicaba, 11/02/1915.

não elites, ou melhor, dos *outsiders*, grupos anômicos, estigmatizados pelas elites controladoras da imprensa.¹⁶ A embriaguez, freqüentemente associada à freqüência aos bares da cidade, emergia como comportamento próprio dos negros e imigrantes pobres na vivência do tempo livre.

Efeitos do álcool – o preto Procópio Alves, naturalmente devido ao muito frio que tem feito nestes últimos dias, tomou anteontem um porre mãe e, sem motivo justificável, disparou um tiro de revólver em seu irmão Eleutério Alves, que não foi atingido pela bala.¹⁷

Prisão- foi preso hontem o italiano Salvador Orange para averiguações. ¹⁸

Prisão- foi anteontem recolhida ao xadrez a preta Thereza do Espírito Santo que, completamente embriagada, vagava pelas ruas da cidade, a cavalo, praticando palhaçadas.¹⁹

Prisão – foi recolhido ao xadrez o preto Paulo de Moraes, que foi encontrado às 2 horas da madrugada de anteontem em estado de embriaguez.²⁰

A embriaguez e a marginalidade tornaram-se caminhos “naturais” para os que haviam se libertado da escravidão física, porém, trasladados para uma nova modalidade de cativo, a escravidão moral.²¹ O tempo livre do desocupado e dos que se embriagavam era lembrado pelos jornais piracicabanos, nas notas policiais. A imprensa clamava por repressão à vadiagem, sintoma da anomia de grupos que não se encontravam socialmente. Florestan Fernandes enfatizou que nesse período os negros sabiam coletivamente o que não queriam, mas não sabiam o que queriam enquanto grupo social.²²

O lazer dos pobres não aparecia prestigiado nas páginas dos jornais. Quando o tempo livre de negros e imigrantes pobres não estava vinculado às práticas de violência, as possibilidades lembradas pelos órgãos de imprensa limitavam-se às festas populares e apresentação dos espetáculos circenses, um pouco mais acessíveis às massas pobres e analfabetas. O circo figurava como importante atividade sócio-cultural e de lazer nesse período. A chegada do circo à cidade reverberava vigorosamente na imprensa local. Mesmo antes de aportar na cidade, o circo já se destacava na imprensa:

Circo Zoológico Clementino - brevemente estreará nesta cidade a grande companhia eqüestre, variedades, atrações, dramas, comédias e zoológica norte americana, direção e propriedade – Clementino Zacharias. Maior sucesso na atualidade, grandes novidades para esta cidade ver para crer- 50 animais ferozes – 10 domados.²³

Nessa sociedade rural, em processo de crescimento e com a recepção de imigrantes pobres que aportavam no Brasil com destino certo nas fazendas e nas primeiras fábricas que

¹⁶ Cf. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. *op. cit.*

¹⁷ Cf. Jornal de Piracicaba, 11/07/1911.

¹⁸ Cf. Jornal de Piracicaba, 12/08/1900.

¹⁹ Gazeta de Piracicaba, 13/05/1914.

²⁰ Gazeta de Piracicaba, 15/11/1901.

²¹ Cf. Florestan FERNANDES, *op. cit.*

²² *Idem.*

²³ Cf. Jornal de Piracicaba, 16/04/1910.

começavam a se instalar em São Paulo, as opções de lazer prestigiadas pela imprensa vinculava-se ao lazer das elites, a música, a poesia, o teatro, a literatura. As festas populares, o circo, o carnaval e a assistência do futebol tornavam-se momentos de encontro dos pobres, no universo da minguadas possibilidades de acesso ao lúdico.

Os *outsiders* não estavam preparados para vivenciar formas mais refinadas de práticas de lazer. Ademais, as práticas sociais e o comportamento dos negros e desocupados que perambulavam pelas ruas da cidade eram associadas pela imprensa como ações de vadiagem e indolência, desatino à ordem local estabelecida, obstáculo ao progresso e à modernidade. O tempo livre dos *outsiders* estava longe de transformar-se em liberdade.

Bibliografia

- ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1974.
- MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- SIMÕES, José Luís. **Escola para as elites, cadeia para os vadios – relatos da imprensa piracicabana (1889-1930)**. Tese (doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Unimep, Piracicaba, 2005.
- TERCI, Eliana Tadeu TERCI. **A cidade na Primeira República: imprensa, política e poder em Piracicaba**. Tese (doutorado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1997.

Jornais utilizados

- Jornal de Piracicaba, 12/08/1900.
- Gazeta de Piracicaba, 15/11/1901.
- Gazeta de Piracicaba, 03/01/1907.
- Gazeta de Piracicaba, 08/01/1907.
- Gazeta de Piracicaba, 03/03/1907.
- Jornal de Piracicaba, 16/04/1910.
- Jornal de Piracicaba, 04/05/1911.
- Gazeta de Piracicaba, 14/05/1911.
- Jornal de Piracicaba, 11/07/1911.
- Gazeta de Piracicaba, 13/05/1914.
- Jornal de Piracicaba, 10/01/1915.
- Jornal de Piracicaba, 11/02/1915.
- Jornal de Piracicaba, 11/03/1919.